



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN  
**NEWSLETTER**

NÚMERO 169  
OUTUBRO 2015



**Solidariedade com os refugiados**



## 4

### Uma metrópole para o Atlântico

Depois do estudo intitulado Noroeste Global, a Iniciativa Gulbenkian Cidades desenvolveu uma nova perspetiva sobre o Arco Metropolitano de Lisboa. Está agora concluído este estudo que contribui para um olhar mais informado e alargado sobre Portugal.

## 7

### Crise dos Refugiados

A música de Bach e Haydn será ouvida em homenagem aos milhares de refugiados que tentam atravessar as fronteiras europeias. A Orquestra e o Coro Gulbenkian associam-se a um concerto de solidariedade que terá lugar no Grande Auditório da Fundação, a **18 de outubro**, e cujas receitas reverterão para a Plataforma de Apoio aos Refugiados recentemente criada.



## 8

### Conferências de outubro

O mês começa com um debate sobre a intolerância e a aprendizagem da tolerância. *De onde vem tanto Mal?* é comissariado por José Pacheco Pereira e realiza-se no **dia 12**, no auditório 2. A **20 e 21 de outubro**, o Fórum Gulbenkian de Saúde 2015 centra-se nas relações entre Saúde e Arquitetura, com a presença de Jan Gehl, Charles Jenks e Albert de Pineda, entre outros. Uma semana depois, a **26**, é altura de discutir a relação entre Escola e Desenvolvimento na conferência Internacional que trará a Lisboa o reconhecido especialista Eric Hanushek.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

**NEWSLETTER** NÚMERO 169. OUTUBRO. 2015 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

**DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | João Silva | [DDLX] | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga

**IMAGEM DA CAPA** Mulheres e crianças entre os refugiados sírios na estação de comboios de Budapeste

**IMPRESSÃO** Greca Artes Gráficas | **TRAGEM** 9 000 exemplares

Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



20

### Uma portuguesa no Bolshoi

Carlota Rodrigues tem 19 anos e vai ser a primeira bailarina portuguesa a graduar-se na Bolshoi Ballet Academy de Moscovo. A bolsa da Fundação Gulbenkian permitiu-lhe estudar numa das mais famosas academias do mundo, onde a exigência é uma constante, mas também onde aprendeu a superar-se: “Quando acho que já estou cansada e não consigo, sei que os professores vão insistir nesse momento e ajudar-me a conseguir sempre mais”.

24

### Gulbenkian Música – mês de orquestras

A maestrina Joana Carneiro, à frente da Orquestra Gulbenkian e dos jovens músicos do Estágio Gulbenkian para a Orquestra, abre este mês de outubro (8 e 9) em que várias orquestras estarão no palco do Grande Auditório. Além da Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas, apresentam-se a Orquestra de Câmara da Europa e a Orquestra Gulbenkian, esta última com a estreia da obra de Aylton Escobar, A Rua dos Douradores – Lítania da Desesperança.



© Susana Gomes da Silva

26

### Dia D para a nova temporada

A nova temporada do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – Descobrir – inicia-se a **10 de outubro** com um dia cheio de atividades dedicadas à matéria-prima. O Dia D promete um programa diversificado para todas as idades com oficinas, concertos, performances e visitas. Toda a informação e programação detalhada em [www.gulbenkian.pt/descobrir](http://www.gulbenkian.pt/descobrir).

## índice

### primeiro plano

4 **Uma metrópole para o Atlântico**

### notícias

7 **Crise dos refugiados**

7 **Ópera Elektra vence prémio Gramophone**

8 **De onde vem tanto Mal?**

9 **Educação e Desenvolvimento**

10 **Saúde e Arquitetura em diálogo**

12 **Antigo bolseiro Gulbenkian faz doação**

13 **Dá Voz à Letra no Porto**

13 **Feira das ONG no Greenfest**

14 **Comemorar 50 anos em França**

16 **Jordi Savall recebe Prémio Europeu Helena Vaz da Silva**

17 **A gordura também tem nervos**

17 **Concurso IGC para cientistas em Biologia Humana**

18 **Apoio ao doente oncológico em Moçambique**

18 **Simpósio no IGC**

19 **breves**

### bolseiros gulbenkian

20 **Carlota Rodrigues**

### em outubro

23 **Exposições – últimos dias**

### música

24 **Mês de orquestras**

### atividades educativas

26 **Dia D**

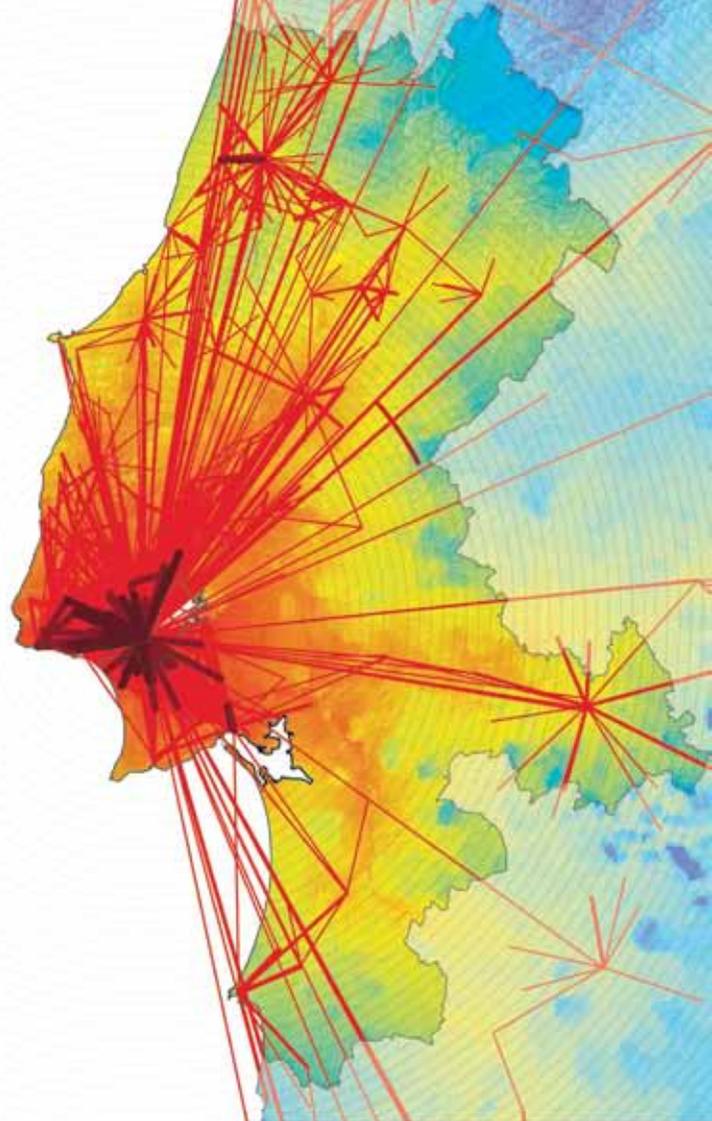
28 **novas edições**

29 **Catálogos de exposições na Biblioteca de Arte**

### uma obra

30 **Vitêlio**

## Uma Metrópole para o Atlântico

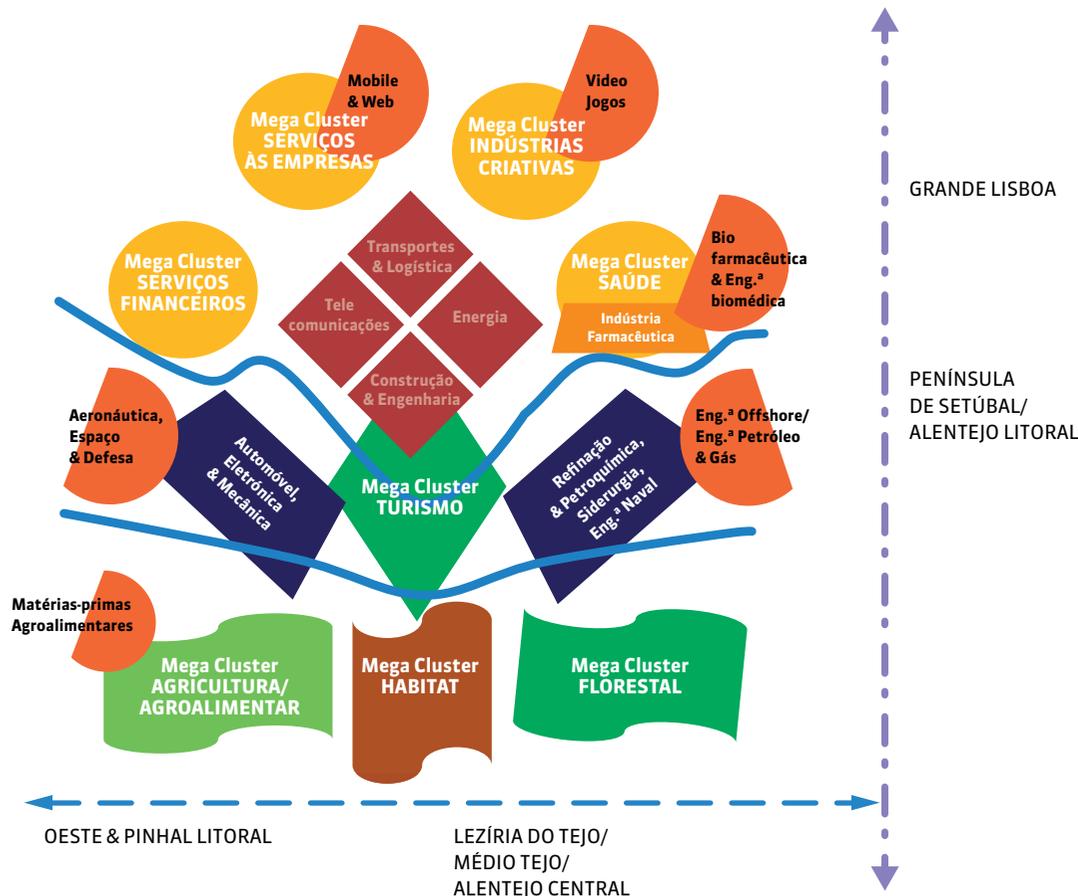


*Está concluído um novo estudo sobre o Arco Metropolitano de Lisboa, que traça um diagnóstico do potencial de ensino e de investigação desta macrorregião, bem como do seu empreendedorismo e capacidade empresarial para a internacionalização, no âmbito da Iniciativa Gulbenkian Cidades.*

**G**rande Lisboa, núcleo central. Depois, um eixo até Leiria, ao longo da costa; outro eixo que acompanha o vale do Tejo; outro ainda em direção a Évora; e finalmente um eixo para sul, unindo a península de Setúbal e o Alentejo litoral. Em traços gerais, assim se definem as fronteiras de uma região que, apesar de não ter uma existência formal nem limites precisos, “constitui um sistema cada vez mais interativo e interdependente relativamente a instituições, pessoas, empresas e lugares, e corresponde a um dos motores essenciais do crescimento, da modernização e da internacionalização do país”, lê-se na nota de apresentação do estudo *Uma Metrópole para o Atlântico*. Depois de

um primeiro estudo dedicado à macrorregião do Noroeste (*Noroeste Global*, ed. FCG, 2014), desenvolvido pela Fundação no âmbito da sua Iniciativa Cidades, apresenta-se agora o estudo dedicado ao Arco Metropolitano de Lisboa, outra das macrorregiões urbanas que mais pode contribuir para a capacidade de afirmação e atratividade do país na era da globalização e da economia do conhecimento.

“No contexto europeu, Lisboa, pela sua história, posição geográfica e potencial económico e científico, organiza uma metrópole que a transcende e que, tendo uma ambição global, tem uma projeção inquestionavelmente atlântica”, explicam os coordenadores deste projeto, José Manuel Félix



Clusters Consolidados e Protoclusters no Arco Metropolitano de Lisboa

Ribeiro, Francisca Moura e Joana Chorincas, para melhor se entender o título do estudo – *Uma Metrópole para o Atlântico*. O trabalho foi realizado em colaboração com a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova, o ISCTE, a Universidade de Évora e a Universidade Católica, e em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, que participou na conceção deste trabalho desde o primeiro momento, contribuindo com *zooms* sobre alguns setores estratégicos no município. O estudo contou ainda com a colaboração de uma equipa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, coordenada por Teresa Sá Marques, responsável pela redação dos capítulos relativos ao território, demografia/emprego e análise de redes de inovação económica ancoradas no Arco Metropolitano de Lisboa, e com a colaboração da Informa D&B, no levantamento e tratamento de informação estatística de caracterização dos setores de especialização e das empresas do Arco Metropolitano de Lisboa.

### CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DE OPORTUNIDADES

Para além da Grande Lisboa e da península de Setúbal, entenderam os coordenadores do estudo estender esta “região funcional” até ao pinhal litoral para abranger Leiria, e para sul, até ao Alentejo litoral, para incluir Sines (onde fica o complexo petroquímico e o porto). Fizeram ainda

uma incursão para o interior, apanhando o eixo Vendas Novas – Montemor-o-Novo – Évora, no Alentejo central, incluindo igualmente a lezíria e o Médio Tejo. “Há atividades económicas importantes que não conseguiríamos cobrir se nos limitássemos à análise da área metropolitana de Lisboa, que é muito mais terciarizada. No Alentejo central, incluímos a indústria aeronáutica, por exemplo”, justificam os coordenadores do estudo.

Com cerca de 4,1 milhões de habitantes em 2011 (41,1% da população residente no continente) e verificando-se um claro rejuvenescimento da sua estrutura populacional nas duas últimas décadas, o Arco Metropolitano de Lisboa “evidencia uma forte concentração geográfica de oportunidades”, lê-se no sumário executivo.

“É uma ‘metrópole’ muito interessante, porque tem uma zona de serviços, uma zona industrial e uma zona verde (agricultura, florestas, pedreiras, etc.), tudo por camadas, num espaço relativamente pequeno. Temos uma grande variedade, porque nesta região coexistem empresas muito grandes, muita indústria multinacional e um tecido de PME e *start-ups* em contínua expansão”, explica a equipa responsável pelo trabalho. “E os serviços que tradicionalmente eram para o país inteiro, agora começam também a ser exportados – indústria farmacêutica, biotecnologia e engenharia biomédica; serviços às empresas assentes nas

tecnologias de informação; e indústrias criativas, onde se inclui o ‘divertimento digital’, ou seja, os jogos de computador”, sublinham.

### **INVESTIGAÇÃO POR ÁREAS**

Ao contrário do que acontece no estudo sobre o Noroeste, onde o trabalho foi desenvolvido com três universidades, cada uma das quais com politécnicos adjacentes, numa estrutura multipolar (Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade de Aveiro), no Arco Metropolitano de Lisboa as universidades estão concentradas em Lisboa, com uma coroa de politécnicos à volta (Leiria, Lisboa, Tomar, Santarém e Setúbal), numa estrutura mais monopolar, com vários eixos de desenvolvimento. Também por esta razão, outra diferença de abordagem relativamente ao trabalho sobre o Noroeste do país, onde a investigação foi organizada por universidades, é que no volume sobre o Arco Metropolitano de Lisboa se organiza a investigação por áreas científicas e tecnológicas, podendo incluir centros de investigação de qualquer universidade de Lisboa, bem como os laboratórios do Estado, bastante concentrados na área de Lisboa, que desenvolvem igualmente atividades de investigação.

As instituições de ensino superior no Arco Metropolitano de Lisboa destacam-se ainda no apoio ao empreendedorismo e inovação, na cooperação com o tecido empresarial e nas atividades de internacionalização, seja através do desenvolvimento de programas académicos em parceria com universidades estrangeiras, de programas de intercâmbio e mobilidade académica ou da participação em redes de investigação internacionais. “As universidades também tiveram aqui a oportunidade de fazer um retrato delas próprias, em particular a Universidade de Lisboa [que resulta da fusão em 2013 da antiga Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa]”, acrescentam os coordenadores do estudo.

### **ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO**

No Arco Metropolitano de Lisboa encontram-se quatro tipos de *clusters* consolidados numa combinação única de serviços, indústria e valorização de recursos naturais:

- *Megacluster* turismo e hospitalidade; *clusters* de serviços às empresas; e indústrias criativas, em processo de viragem para o exterior;
- *Clusters* em sectores infraestruturais – energia, telecomunicações, logística e transportes; engenharia, construção e obras públicas;
- *Clusters* assentes em recursos naturais – como o da agricultura e agroindústrias, as indústrias florestais e os materiais de construção;

**“Estes estudos transmitem-nos uma ideia do país muito diferente e mais interessante do que a ideia que as pessoas têm.”**

- *Clusters* e polos industriais – automóvel e eletrónica, plásticos/mecânica de precisão; polos petroquímico, siderúrgico e construção/reparação naval.

De acordo com este trabalho prospetivo, o Arco Metropolitano de Lisboa dispõe de um ecossistema de inovação cujo centro é constituído pelas universidades – que têm os seus próprios ecossistemas de inovação –, com uma coroa envolvente que integra os institutos politécnicos e os laboratórios de Estado. Constituem também o ecossistema de inovação desta macrorregião as empresas multinacionais e as grandes empresas dos sectores infraestruturais, os *clusters* industriais consolidados, e as incubadoras e os parques tecnológicos, criados pelas universidades ou pelas autarquias e onde são apoiadas *spin-offs* e *start-ups*, que contribuem decisivamente para o empreendedorismo da região.

É com base neste ecossistema de inovação que se desenvolveram atividades que constituem já *clusters* ou polos industriais consolidados e atividades emergentes ainda consideradas ‘protoclusters’. “Em Lisboa, temos a biofarmacêutica e engenharia biomédica; a *mobile, web & cloud* e os videojogos/entretenimento digital; e depois – o que é muito importante –, os *clusters* que achamos estarem a surgir nesta região, no seu conjunto: aeronáutica, espaço e defesa; e petróleo, gás e *offshore*, os que vêm para cá trabalhar para todo o Atlântico Sul.”

“Estes estudos transmitem-nos uma ideia do país muito diferente e mais interessante do que a ideia que as pessoas têm. Há uma quantidade de novos processos que estão a acontecer que não têm nada a ver com a imagem que normalmente temos, que é uma imagem macroeconómica ou política”, asseguram os coordenadores do estudo. A mesma equipa prepara-se agora para fechar o ciclo com um terceiro trabalho sobre a Região Centro, feito com a Universidade de Coimbra e a apresentar em 2016. ■

# Crise dos Refugiados

## Fundação apoia Plataforma e promove concerto solidário

**A** Fundação Calouste Gulbenkian concedeu um apoio financeiro destinado ao lançamento e funcionamento da Plataforma de Apoio aos Refugiados recentemente criada. A Plataforma agrega mais de uma centena de instituições e parceiros da sociedade civil e quer contribuir para fazer face ao maior fluxo de refugiados e migrantes desde a Segunda Guerra, que está a provocar uma crise humanitária de enormes proporções. Coordenada por Rui Marques, presidente do Instituto Padre António Vieira, esta Plataforma pretende, através de um modelo colaborativo e articulado, contribuir para dar respostas imediatas de acolhimento aos refugiados, em complementaridade com a ação do Estado.

### CONCERTO SOLIDÁRIO

Além do apoio concedido, a Fundação promove um concerto de solidariedade no dia **18 de outubro, às 19h**, no Grande Auditório, com a Orquestra e o Coro Gulbenkian, para

angariação de fundos destinados à Plataforma. A Orquestra, juntamente com Pavel Gomziakov, tocará o Concerto para Violoncelo e Orquestra em Dó Maior de Joseph Haydn. O violoncelista russo interpretará ainda a Suite n.º 2 em Ré menor de Johann Sebastian Bach num raro Stradivarius, uma das joias da coroa do espólio do Museu da Música, que também se associa a esta iniciativa. Construído em 1725, este valioso instrumento pertenceu ao rei D. Luís, e foi classificado como Tesouro Nacional em 2006.

O Coro Gulbenkian, dirigido pelo seu maestro titular Michel Corboz, interpretará um programa totalmente dedicado a Sebastian Bach com a participação de Fernando Miguel Jalôto (órgão), Raquel Reis (violoncelo) e Manuel Rego (contrabaixo). Todos os intérpretes atuam *pro bono*.

Neste dia, os visitantes do Museu Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna poderão também contribuir para apoiar a Plataforma pagando voluntariamente bilhetes de entrada nas exposições que, por se tratar de um domingo, são de entrada livre. ■



Ensaio da ópera *Elektra*

**A** edição em DVD da ópera *Elektra*, apresentada no Festival de Aix-en-Provence, há dois anos, e em que participa o Coro Gulbenkian, foi premiada pela revista *Gramophone*. O registo editado pela Bel Air Classiques, exibido o ano passado na Fundação, foi considerado pelos críticos da revista como o melhor de 2014.

*Elektra*, de Richard Strauss, foi o último espetáculo encenado pelo francês Patrice Chéreau (1966-2013) e contou com a direção musical de Esa-Pekka Salonen à frente da Orquestra de Paris. O papel de *Elektra* ficou a cargo de Evelyn Herlitzius, com Adrienne Pieczonka e Waltraud Meier a representarem Chrysothemis e Klytämnestra, respetiva-

## Ópera *Elektra* vence prémio Gramophone com Coro Gulbenkian

mente. A participação do Coro Gulbenkian nesta ópera ficou ainda marcada pela presença em cena de quatro das suas coralistas. Duas sopranos e duas contraltos podem ser vistas no filme no primeiro e no terceiro atos, ao invés do resto do Coro que atua fora de cena.

Nesta edição dos Prémios Gramophone, Maria João Pires foi a vencedora na categoria Concerto, com a gravação dos Concertos n.º 3 e n.º 4 de Beethoven com a Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca e o maestro inglês Daniel Harding. A pianista concorreu ao lado de nomes fortes como o do pianista norueguês Leif Ove Andsnes, que irá marcar presença no Grande Auditório da Fundação, no dia 6 de dezembro. ■



# De onde vem tanto Mal?

## A (in)tolerância em discussão

Still de *Intolerance: Love's Struggle Throughout the Ages*, D.W. Griffith, 1916

**N**o dia **12 de outubro**, as fontes da intolerância e a aprendizagem da tolerância vão ser tema da conferência *De onde vem tanto Mal?*, comissariada por **José Pacheco Pereira** e dirigida ao público em geral, com algumas sessões especialmente pensadas para professores.

“Dois aspetos nos interessam: de onde vem a intolerância e como se pode, nas escolas, e nas sociedades, fortalecer a tolerância. A escola e a sociedade não podem aceitar a intolerância com passividade. Uma cultura democrática é também uma cultura tolerante, mas a tolerância não é um bem adquirido e seguro. Tem que ser construída no dia a dia”, afirma o comissário na apresentação da conferência.

O objetivo das várias sessões é discutir a tolerância falando da intolerância, na perspetiva de como, nas escolas e no ensino, se pode ensinar e aprender a ser tolerante, conhecendo melhor a devastação humana e social que tem feito a intolerância, mas também na perspetiva de conhecer as raízes da intolerância na história, na sociedade, na economia, na política, para melhor compreender aquilo que nos faz, individual ou coletivamente, ser intolerantes. “A intolerância é uma constante social e a luta pela tolerância é permanente”, alerta José Pacheco Pereira.

A conferência tem abertura marcada para as 9h30, no Auditório 2, com a primeira intervenção, “Ensinar a tolerância”, a cargo de **Joan Rivitz**, consultora norte-americana na área da Educação e que pertence à Comissão de Direitos Civis de New Jersey há mais de uma década. É especialista em temas ligados ao preconceito e desempenhou um papel

fundamental na criação, em New Jersey, do *Bias Crime Victims Support Service* [Serviço de apoio às vítimas de crimes de preconceito].

Segue-se uma palestra por **David Justino**, ex-ministro da Educação e atual presidente do Conselho Nacional de Educação, sobre “A intolerância nas escolas portuguesas”. Durante a manhã, entre as 11h e as 13h, haverá ainda duas sessões que decorrem em paralelo, no Auditório 2 e na Sala 1, dedicadas especialmente a professores, para falar sobre música e cinema: “Vendo a intolerância no cinema – *Intolerância*, de D. W. Griffith (episódio do Massacre de S. Bartolomeu)”, pelo jornalista e crítico **João Lopes**; e “Ouvindo as músicas de guerra – ‘Deutschland über Alles’ e os hinos nacionais”, por **Rui Vieira Nery**.

Durante a tarde, entre as 15h e as 17h30, discutem-se as fontes da intolerância num painel que vai juntar no Auditório 2 três convidados: **Marc Nichanian**, filósofo e autor de obras sobre o Holocausto e o Genocídio Arménio, com a intervenção “Da História à política: três casos – o Genocídio Arménio, o Holodomor e o Holocausto”; **Diogo Pires Aurélio**, professor de Filosofia Política e antigo presidente da Comissão Nacional da UNESCO, fala sobre “Nasce-se intolerante? O que é que nos faz intolerantes?”; e **Anselmo Borges**, padre e teólogo, sobre “Fontes de intolerância na tradição judaico-cristã”. A conferência de encerramento, às 18h, é proferida por José Pacheco Pereira e fará uma ponte com o momento em que vivemos: “A Europa e as suas fronteiras – a atual crise dos refugiados e a identidade da Europa”. ■



# Educação e Desenvolvimento

*Debater a relação entre a Educação e os outros sectores da sociedade, procurando esclarecer a influência do sector educativo no desenvolvimento de um país, é o foco da Conferência Internacional Educação e Desenvolvimento – Escola e Sociedade. Eric Hanushek, autor e economista especializado em Educação, é o orador principal deste encontro.*

“**A** Qualidade da Educação para o Desenvolvimento Económico” é o título da palestra de abertura que **Eric Hanushek**, professor e investigador na Universidade de Stanford, fará no dia **26 de outubro**. Hanushek é um dos mais conceituados especialistas no que diz respeito ao impacto económico proporcionado por questões ligadas à Educação e é autor de diversos estudos, nomeadamente sobre o efeito da redução da quantidade de alunos na sala de aula e a avaliação do trabalho dos professores. Nesta palestra, o norte-americano vai abordar a influência que a qualidade do sector educativo exerce sobre o crescimento económico de um país. Eric Hanushek será apresentado por Manuela Ferreira Leite, antiga ministra da Educação, de Estado e das Finanças, uma das primeiras a sugerir a relação de efeito entre a Educação e o crescimento económico. Logo de seguida, a mesa-redonda “Percurso Formativos nos Trajetos de Vida” junta para a discussão um escritor, uma cientista e uma artista. **Mário de Carvalho, Maria de**

**Sousa e Ângela Ferreira** vão falar sobre o que consideram ter sido os aspetos mais relevantes para a sua formação ao longo da vida, tanto na Educação formal como informal. A primeira sessão da tarde aborda o tema da “Escola e Sociedade”, com a palavra entregue a **Maria Manuel Vieira**, socióloga de Educação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, **Delfina Rodrigues**, diretora do Agrupamento de Escolas de Aurélia de Sousa, no Porto, e **Joaquim Azevedo**, especialista em Educação, professor e investigador da Universidade Católica Portuguesa. Por fim, uma sessão sobre “Educação e Desenvolvimento” terá a participação de três especialistas nesta matéria: **Mariana Gaio Alves**, do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e **Maria do Carmo Seabra**, da Faculdade de Economia, ambas da Universidade Nova de Lisboa, e **Miguel St. Aubyn**, do Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa. ■

## Programa

26 de Outubro – Auditório 2

### 9H30 | SESSÃO DE ABERTURA

#### 10H00 | A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Eric Hanushek

Presidente: Manuela Ferreira Leite

#### 11H00 | MESA-REDONDA

PERCURSOS FORMATIVOS NOS TRAJETOS DE VIDA

Mário de Carvalho, Maria de Sousa, Ângela Ferreira

Moderador: Manuel Carmelo Rosa

### 14H30 | ESCOLA E SOCIEDADE

Maria Manuel Vieira, Delfina Rodrigues, Joaquim Azevedo  
Presidente: Ana Nunes Almeida

### 16H30 | EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Maria do Carmo Seabra, Mariana Gaio Alves, Miguel St. Aubyn  
Presidente: Pedro Teixeira

### 17H30 | SESSÃO DE ENCERRAMENTO

# Saúde e Arquitetura em diálogo

## Fórum Gulbenkian de Saúde 2015

*Jan Gehl, Charles Jenks e Albert de Pineda, três arquitetos e designers reconhecidos internacionalmente, estarão entre os vários especialistas que se reúnem na Fundação Gulbenkian nos dias 20 e 21 de outubro para o Fórum Gulbenkian de Saúde 2015, que este ano é centrado nas relações entre Saúde e Arquitetura.*

Com comissariado da arquiteta Teresa Nunes da Ponte, o diálogo entre estas duas áreas de forte expressão social será desenvolvido em várias intervenções numa perspetiva histórica, desde a Idade Média até aos dias de hoje. Falar-se-á sobre novos conceitos de funcionalidade do ambiente, da arquitetura e do *design* que têm influência na saúde e no bem-estar. Sobre arquitetura hospitalar contemporânea falará o arquiteto catalão Albert de Pineda. Para além do Hospital da Luz, em Lisboa, entre os projetos mais recentes do seu ateliê de arquitetura, Pinearq, destaca-se o Parque Investigación Biomédica Barcelona (PRBB), um dos maiores *clusters* de investigação biomédica no Sul da Europa, inaugurado em 2006. Outra das intervenções estará a cargo de Kirk Hamilton, da Universidade A&M do Texas, cuja especialidade é o *design* na área de cuidados de saúde. O investigador norte-americano defende que qualquer decisão em termos de *design* deve basear-se na evidência científica, num processo análogo ao da Medicina.

### DESIGN E BEM-ESTAR

O arquiteto, crítico e teórico Charles Jenks, conhecido por esculpir paisagens, fará uma palestra sobre a história dos Maggie's Centres, os centros de apoio a doentes com cancro de que é cofundador. Na Grã-Bretanha existem já cerca de duas dezenas destas instituições, localizadas junto de hospitais. Os centros são projetados por grandes arquitetos como Frank Gehry e Zaha Hadid, ocupando edifícios envolvidos por jardins, com um *design* personalizado e funcional onde decorrem várias atividades com o propósito de ajudar as pessoas a lidar com o cancro.

Como promover a atividade física e a saúde por meio do *design* é o que se propõe explicar Joanna Frank, com a experiência que tem desenvolvido no Center for Active Design de Nova Iorque, organização sem fins lucrativos de que é responsável. Trata-se de uma abordagem à construção de edifícios, ruas e bairros que usa a arquitetura e o

planeamento urbano para combater a obesidade e doenças crónicas relacionadas. Tornar as escadas dos edifícios mais visíveis e os passeios das ruas mais apelativos para percursos pedonais ou de bicicleta pode fazer a diferença nas cidades, defende a arquiteta Joanna Frank.

Cidades habitáveis para o século XXI será o tema da apresentação do arquiteto dinamarquês Jan Gehl. O autor do livro *Cities for People* (2010) assinala uma mudança de paradigma nas prioridades do planeamento urbano, nos últimos 15-20 anos. Cidades como Copenhaga, Melbourne, Sydney, Londres, Nova Iorque e Moscovo tem contado com a sua consultoria, procurando ser mais saudáveis e mais sustentáveis – e consequentemente mais habitáveis.

### OS HOSPITAIS EM PORTUGAL

As origens do hospital serão discutidas num painel com intervenções de Peregrine Horden, professor de História Medieval da Universidade de Londres, e de Peter Pormann, professor da Universidade de Manchester e especialista em medicina medieval islâmica. O passado e o presente dos hospitais em Portugal será tema de outro painel em que participam António Barros Veloso, do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa, e o olisipógrafo José Sarmiento de Matos, para falar sobre o Hospital Real de Todos os Santos, numa perspetiva política e arquitetónica. Construído entre 1492 e 1504, o Hospital que se situava onde é hoje a Praça da Figueira, em Lisboa, foi praticamente destruído pelo terramoto de 1755, acabando por ser definitivamente demolido em 1775.

Paralelamente às conferências, a partir do dia 20 de outubro serão exibidos objetos, plantas e maquetes de unidades hospitalares portuguesas, numa exposição sobre a evolução da estrutura e organização dos hospitais em Portugal. Esta exposição, coordenada pelo arquiteto António Belém Lima, poderá ser visitada até 20 de dezembro, no Hall da zona de congressos da Fundação. ■

20 outubro, terça-feira

**9H30 | ABERTURA**

Artur Santos Silva, *presidente da F.C.G.*

Teresa Nunes da Ponte, *comissária*

## The origins of the hospital

Moderação: Francisco George

**10H00 | THE FIRST HOSPITALS – A HEALTHY ENVIRONMENT?**

Peregrine Horden, *Universidade de Londres, Reino Unido*

Comentário: José Luís Dória, *Museu do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*

**11H30 | MEDIEVAL ISLAMIC HOSPITALS: BETWEEN TRADITION AND INNOVATION**

Peter Pormann, *Universidade de Manchester, Reino Unido*

Comentário: Manuel Valente Alves, *Academia Nacional de Medicina de Portugal*

## Hospitals in Portugal – past and present

Moderação: Henrique Leitão

**14H30 | HOSPITAL DE TODOS OS SANTOS**

**– A POLITICAL AND ARCHITECTURAL VIEW**

António Barros Veloso, *Centro de Filosofia das Ciências, UL*

José Sarmento de Matos, *olisipógrafo*



**16H00 | CONTEMPORARY HOSPITAL ARCHITECTURE**

Albert de Pineda, *Pinearq, Espanha*

Comentário: Isabel Vaz, *Luz Saúde*

**17H00 | INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO**

**SAÚDE E ARQUITETURA EM DIÁLOGO**

António Belém Lima, *comissário*

21 outubro, quarta-feira

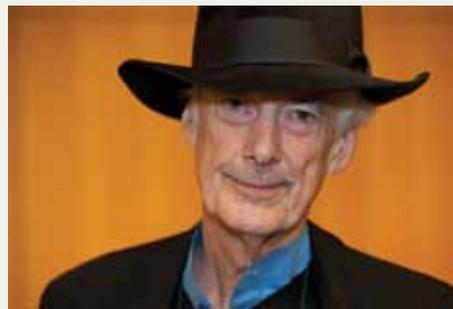
## Healthy city

Moderação: João Lobo Antunes

**10H00 | HEALTHCARE DESIGN INFORMED BY RESEARCH AND IMPROVED OUTCOMES**

Kirk Hamilton, *Texas A&M University, EUA*

Comentário: Manuel Correia Fernandes, *vereador do Urbanismo, Câmara Municipal do Porto*



**11H30 | THE ARCHITECTURE OF HOPE**

**– THE STORY OF MAGGIE'S CENTRES**

Charles Jenks, *Maggie's Cancer Caring Centres, Reino Unido*

Comentário: Ana Tostões, *Instituto Superior Técnico, UL*

Moderação: Rui Mota Cardoso

**14H30 | ACTIVE DESIGN: PROMOTING PHYSICAL ACTIVITY AND HEALTH IN DESIGN**

Joanna Frank, *Center for Active Design, EUA*

Comentário: Teresa Heitor, *Instituto Superior Técnico, UL*



**16H00 | LIVEABLE CITIES FOR THE 21ST CENTURY**

Jan Gehl, *School of Architecture, Dinamarca*

Comentário: Nuno Grande, *Departamento de Arquitetura, Universidade de Coimbra*

**17H00 | CONCLUSÕES**

Manuel Salgado, *vereador do Urbanismo, CML*

Isabel Mota, *administradora da F.C.G.*



Churchill College, Universidade de Cambridge

## Antigo bolsheiro Gulbenkian faz doação

*Em 1967, quando procurava uma bolsa que lhe permitisse completar os seus estudos no estrangeiro, o israelita Gideon Yuval descobriu que todas as portas lhe estavam fechadas devido ao seu país de origem. Todas menos uma, já que encontrou na Universidade de Cambridge uma bolsa Gulbenkian, a única aberta a qualquer nacionalidade, que lhe permitiu ir para Cambridge tirar o seu curso de sonho. Quase 50 anos depois, Yuval decidiu retribuir ao doar 750 mil dólares para a bolsa que agora incorpora o seu nome e dedica ao seu pai, a bolsa Gulbenkian-Yuval.*

**G**ideon Yuval, nascido em Jerusalém, trabalha há 26 anos na Microsoft, onde a sua especialidade é a segurança cibernética. A carreira sólida que desenvolve há muitos anos na área da informática deve-se, em parte, ao doutoramento em Física Teórica que obteve no Churchill College, na Universidade de Cambridge, no final dos anos 60. A ida para Inglaterra não passava de um desejo quando ainda estava a terminar o seu mestrado na Universidade Hebraica de Jerusalém e procurava uma bolsa que lhe permitisse cumprir o seu sonho. Yuval conta que ao pesquisar apoios para estudar em Cambridge, descobriu que a maioria das hipóteses lhe estavam vedadas: “A maior parte das bolsas eram ‘apenas para britânicos’, ‘apenas para americanos’, ‘apenas para irlandeses’, e combinações dessas nacionalidades. A bolsa Gulbenkian era a única exceção, e não só, era especificamente para aqueles que eram excluídos pela sua nacionalidade, era aberta a todos. Por isso, candidatei-me.” A subsequente obtenção da bolsa permitiu que se doutorasse numa instituição de renome. Sobre a sua experiência no Churchill College, Gideon Yuval considera: “É tudo o que

uma universidade ainda deve ser. Deu-me a oportunidade de trabalhar com grandes nomes, incluindo laureados do prémio Nobel.”

Agora, Yuval decidiu contribuir para que mais estudantes como ele possam ter a mesma oportunidade. Por isso, doou 750 mil dólares ao Churchill College, para reforçar a bolsa já existente. Desta forma, a bolsa passa a ser concedida a um novo aluno de três em três anos.

Gideon decidiu dedicar esta sua ação ao seu pai, Adam Yuval, passando as bolsas a denominarem-se Bolsas Gulbenkian-Yuval. Adam Yuval, médico, nasceu em Berlim em 1912, mas fugiu da Alemanha quando Hitler subiu ao poder. Estabeleceu-se em Itália até Mussolini começar a tomar decisões antissemitas. Mudou-se para Chipre onde esteve detido por ter passaporte alemão, mas foi libertado depois de fazer uma greve de fome e alistou-se no exército inglês com esperança de chegar à Palestina. Acabou por estar envolvido nos confrontos contra as tropas de Rommel, na campanha do Deserto Ocidental, enquanto oficial na Royal Army Medical Corps. Morreu em 2012, em Jerusalém,

para onde conseguiu finalmente ir depois da guerra. A bolsa que permitiu ao seu filho conseguir construir uma carreira de sucesso conta agora com o seu nome e continua, como sempre, aberta a pessoas de qualquer país do mundo. Informações sobre candidaturas em: <http://www.chu.cam.ac.uk/study-us/postgraduates/financial-support/>

#### **BOLSAS GULBENKIAN NO CHURCHILL COLLEGE**

A Fundação Calouste Gulbenkian foi a primeira instituição internacional a associar-se ao projeto de criação do Churchill College, concedendo em 1958, uma doação de

cinquenta mil libras, “a fim de garantir a concessão de Bolsas de Estudo 'Gulbenkian' destinadas a estudantes provenientes de países fora do Reino Unido.” Esta doação foi posteriormente reforçada, em 1964, com um montante de 12 mil libras. O montante doado destinava-se à concessão de três bolsas de estudo, duas bolsas para pós-graduação e uma bolsa de pós-doutoramento.

Entre 1956 a 2014 foram concedidas um total de 42 bolsas, com bolseiros oriundos dos mais diversos países, com destaque para sete bolsas atribuídas a estudantes indianos, cinco a irlandeses, três a australianos e duas bolsas a estudantes de Singapura e Nova Zelândia. ■

## **Dá Voz à Letra no Porto**

O concurso Dá Voz à Letra está de regresso, desta vez no Porto. Até **30 de outubro**, jovens entre os 13 e 17 anos da Área Metropolitana do Porto poderão candidatar-se. Só têm de enviar um vídeo individual (duração máxima: três minutos) onde apareçam a ler um texto por si escolhido. Para a final do concurso serão selecionados 10 jovens que terão a oportunidade de participar num espetáculo de leitura ao vivo, com público a assistir. O melhor leitor ganhará uma viagem a Londres para duas pessoas. Os segundo e terceiro classificados receberão iPads com livros eletrónicos. No dia 11 de setembro, foi assinado no Porto o Protocolo de Cooperação entre a Fundação Calouste Gulbenkian, a Câmara Municipal do Porto e a Porto Editora, para a realização desta segunda edição do concurso que pretende encontrar o melhor leitor em voz alta, dentro do universo de alunos das escolas secundárias do ensino público e privado. O



Vasco Teixeira, Paulo Cunha e Silva e Eduardo Marçal Grilo

Dá Voz à Letra procura ainda estimular o interesse dos jovens pelos melhores textos da literatura portuguesa; incentivar o desejo de melhor compreenderem os textos que leem, aperfeiçoar, de forma lúdica, a leitura em voz alta, como forma de comunicar com os outros e encontrar, na leitura, uma fonte de satisfação e de realização pessoal. ■

## **Feira das ONG no Greenfest**

**D**e **8 a 11 de outubro**, no Estoril, realiza-se a primeira Feira das Organizações não Governamentais, no âmbito da 8.ª edição do Greenfest, “o maior evento de sustentabilidade em Portugal”, que este ano é dedicado ao tema da Cidadania Ativa.

Para dar ênfase à vertente social e ao papel que a comunidade e as suas organizações podem desempenhar numa sociedade sustentável, nesta edição do Greenfest, que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, estarão representadas na feira cerca de 150 ONG portuguesas que atuam em

diversas áreas e duas dezenas de ONG estrangeiras, da Noruega, Islândia, Polónia, Roménia, Estónia, Hungria e Croácia, para mostrar as suas melhores práticas e projetos. A Feira das ONG é uma iniciativa do Programa Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian, que gere os fundos do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) para apoiar ONG em Portugal. A feira vai ocupar o espaço da Fiartil, localizada em frente ao Centro de Congressos do Estoril, que no dia 9 irá acolher uma apresentação sobre as ONG estrangeiras aí representadas. ■



Aspeto da exposição *Au sud d'aujourd'hui* © Alexandre Nicoli / Sté Thomas d'Hoste

## Comemorar 50 anos em França

*A comemoração oficial do cinquentenário da delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França, que começou em maio de 1965 como Centro Cultural Calouste Gulbenkian, realizou-se no dia 15 de setembro, em Paris, com a abertura de uma exposição de 12 artistas portugueses contemporâneos intitulada Au sud d'aujourd'hui e uma sessão que contou com a participação do ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, a presidente de câmara de Paris, Anne Hidalgo, e o presidente da Fundação Gulbenkian, Artur Santos Silva.*

**T**rês fotografias a preto e branco, de grande formato, mostram grupos de militares fardados, sentados à volta da mesa e ligados por uma linha que lhes cruza os olhares. *Mapa de cumplicidades* foi o título que Daniel Barroca encontrou para este trabalho realizado em 2011, a partir de fotografias do pai que testemunham a sua participação na guerra colonial na Guiné-Bissau. O mapa deste artista português, nascido depois da Revolução de Abril, faz parte da exposição que o curador Miguel von Hafe Pérez quer ver como “uma cartografia da arte portuguesa contemporânea”, virada para um contexto cada vez mais global. Assim, o conjunto de artistas plásticos portugueses que aqui apresentam o seu trabalho tem “um pé no país” (embora em alguns casos essa posição seja metafórica, porque são residentes no exterior) e “a cabeça a olhar o mundo”, diz o curador.

A exposição inclui pintura, fotografia, escultura, cinema, serigrafias e colagens de artistas com carreiras consolidadas nestes últimos 15 anos. Além de Daniel Barroca, a exposição inclui trabalhos de Ana Santos, André Cepeda, Arlindo Silva, Carla Filipe, Carlos Bunga, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Mauro Cerqueira, Sónia Almeida e da dupla Von Calhau!

Inaugurada na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros e do secretário de Estado da Cultura portugueses, a mostra pode ser visitada no edifício do Boulevard de la Tour-Maubourg até **13 de dezembro**.

As comemorações do cinquentenário da Delegação em França prolongar-se-ão até 2016, culminando na mostra dedicada à obra de Amadeo de Souza-Cardoso, que o Grand Palais vai acolher a partir de abril, nas galerias que este ano já foram ocupadas com uma grande exposição de obras de



Anne Hidalgo, Hermano Sanches Ruivo e Artur Santos Silva © Alexandre Nicoli / Sté Thomas d'Hoste

Velázquez. Entre janeiro e abril de 2016, também será apresentada uma exposição de trabalhos recentes de Julião Sarmento, com curadoria de Ami Barak, na Delegação da Fundação; e na Cité de l'architecture et du patrimoine, entre abril e agosto, será apresentada a exposição *Les universalistes. Architecture portugaise 1965-2015*, com curadoria de Nuno Grande, que assinala “a vocação universalista das últimas gerações de arquitetos portugueses, sempre em diálogo com o mundo”.

### **UM PAPEL DECISIVO NA RELAÇÃO ENTRE FRANÇA E PORTUGAL**

Na sessão solene comemorativa do cinquentenário, a presidente de Câmara de Paris, a socialista Anne Hidalgo, sublinhou o papel fundamental da Fundação Gulbenkian no reforço dos laços entre França e Portugal. Referindo-se ao momento presente e às sucessivas crises sentidas na Europa, nomeadamente a dos refugiados, Hidalgo lembrou que ambos os países partilham “uma visão da Europa humanista e solidária” num momento em que os europeus querem ter respostas para as “aspirações de todo um povo”. E aproveitou para relembrar os ideais que presidem a uma instituição como a Fundação Gulbenkian, realçando que “a cultura é o melhor antídoto para a incultura” que gera “a falta de respeito pelo outro”.

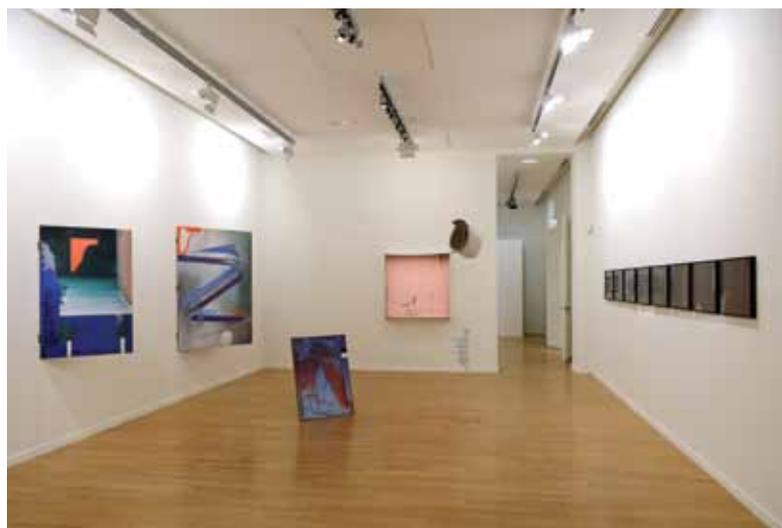
No mesmo sentido, Rui Machete realçou “o papel maior da delegação na estreita colaboração entre Portugal e França”, afirmando que acredita que a delegação continuará a desempenhar esse papel. Já antes, o presidente da Fundação Gulbenkian tinha destacado que, desde a sua abertura em 1965, a delegação em França se afirmou como “uma plataforma para a cultura e a língua portuguesas nos seus aspetos mais nobres, desde conferências, concertos,



Rui Machete © Alexandre Nicoli / Sté Thomas d'Hoste

recitais, exposições ou cursos de língua portuguesa”. Artur Santos Silva lembrou a inauguração em 1965 do então Centre Culturel Calouste Gulbenkian, na presença de André Malraux, o mítico ministro francês da Cultura, para dizer que além da vocação internacional da Fundação, “a decisão de abrir uma delegação está muito ligada ao facto de o país ter sido o destino de um terço dos nossos bolseiros nos domínios das artes plásticas e da música.”

A história da presença da Fundação Gulbenkian em França será o objeto do estudo do historiador Rui Ramos, a publicar no próximo ano, pré-anunciado num pequeno livro intitulado *Quando Portugal falava francês*, em que o historiador descreve as várias fases do relacionamento entre a delegação e os acontecimentos em França e em Portugal. ■



Aspetto da exposição *Au sud d'aujourd'hui* © Alexandre Nicoli / Sté Thomas d'Hoste



Jordi Savall © David Ignaszewski

## Jordi Savall recebe Prémio Europeu Helena Vaz da Silva

O músico e maestro catalão Jordi Savall vai receber, no dia 12, na Fundação Gulbenkian, o Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural. O júri quis distinguir as suas qualidades excecionais enquanto artista, mas também o lado humanista, pelo seu contributo para a celebração da história multicultural da Europa, através do seu rico património musical. Nesta edição, são distinguidos com Menções Especiais o jornalista dinamarquês de rádio e televisão Adrian Lloyd Hughes e o jornalista cultural espanhol Rafael Fraguas.

O Prémio, instituído em 2013 pelo Centro Nacional de Cultura (CNC), em cooperação com a Europa Nostra, a principal organização europeia de defesa do património que o CNC representa em Portugal, e com o Clube Português de Imprensa, distingue contribuições excecionais para a proteção e divulgação do património cultural e dos ideais europeus. Conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Turismo de Portugal. Honrado pelo prémio que vai receber, Jordi Savall considera-o um reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Fundação Centro Internacional de Música Antiga, mas também da dedicação à recuperação e divulgação do património musical do renascimento e do barroco espanhol e europeu, e do seu “empenho pessoal no diálogo intercultural entre Oriente e Ocidente e a ligação de culturas diversas através da música”. Para o maestro catalão, este é um apoio encorajador “sobretudo nestes momentos tão difíceis para os que se esforçam para que a música, a beleza e a cultura possam chegar a um número cada vez maior de pessoas e de países e sejam acessíveis a todos os níveis sociais, sem exceção”.

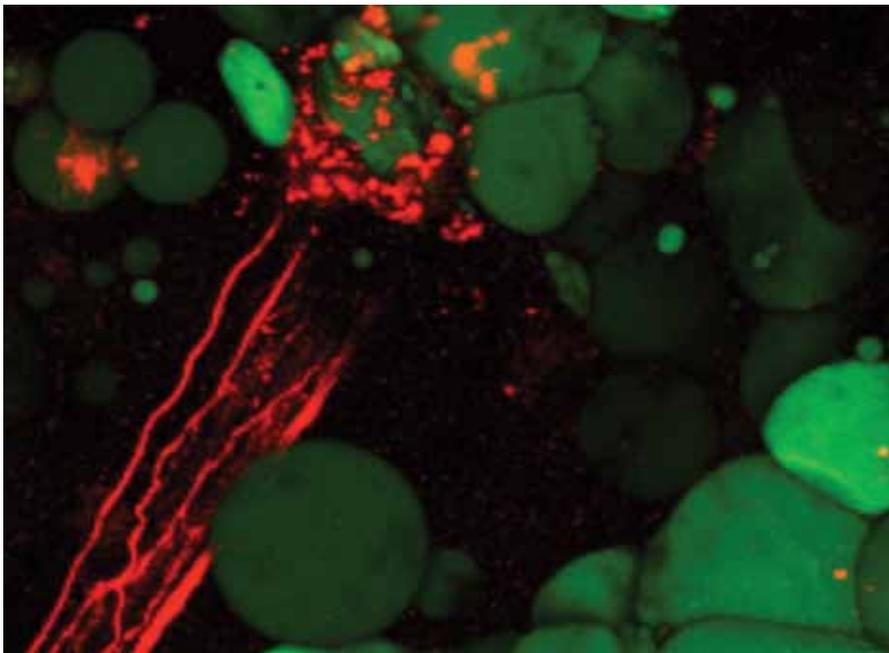
Com mais de 50 anos de carreira, Jordi Savall tornou-se o principal divulgador da música antiga a nível mundial.

Gravou mais de 230 álbuns, abrangendo reportórios do período medieval, renascentista, barroco e clássico, com especial destaque para a música hispânica e mediterrânica. Com a mezzo-soprano Monserrat Figueras, sua mulher, falecida em 2011, estabeleceu a Fundação Centro Internacional de Música Antiga, que integra diversos conjuntos: o instrumental Hespèrion XX (1974), o vocal La Capella Reial de Catalunya (1987) e a orquestra Concerto das Nações, de música barroca tocada com instrumentos originais (1989). Jordi Savall tem inspirado um movimento mundial de música antiga, que reúne não só músicos mas também apreciadores deste género musical.

O Júri do Prémio é constituído por Guilherme d’Oliveira Martins, presidente do Centro Nacional de Cultura, João David Nunes (Clube Português de Imprensa), Eduardo Marçal Grilo (administrador da Fundação Gulbenkian), Francisco Pinto Balsemão (Grupo Impresa), Irina Subotic, Piet Jaspert, José-María Ballester e Marianne Ytterdal (Europa Nostra).

Este Prémio Europeu, que tem o nome de Helena Vaz da Silva (1939-2002), recorda a jornalista portuguesa, escritora, ativista cultural e política, e a sua notável contribuição para a divulgação do património cultural e dos ideais europeus. É atribuído anualmente a um cidadão europeu cuja carreira se tenha distinguido pela difusão, defesa e promoção do património cultural da Europa, quer através de obras literárias e musicais, quer de reportagens, artigos, crónicas, fotografias, documentários, filmes de ficção e programas de rádio e/ou televisão. O escritor italiano Claudio Magris foi o primeiro laureado deste prémio europeu, em 2013; o escritor turco e Nobel da Literatura Orhan Pamuk recebeu este prémio no ano passado. ■

## A gordura também tem nervos



Os mecanismos biológicos que levam um organismo a controlar o seu peso, não engordando ou emagrecendo demasiado, têm sido alvo de muitos estudos. A controlar este processo está a hormona leptina, que é produzida pelo tecido gordo e informa o cérebro dos níveis de gordura do organismo. No entanto, a forma como a resposta do cérebro atua no tecido gordo era ainda desconhecida. Uma equipa de investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e da Universidade de Rockefeller, nos EUA, descobriu que o tecido gordo é inervado por uma rede de neurónios que, quando estimulados, levam à degradação da gordura. Este estudo foi publicado na reconhecida revista científica *Cell*.

Utilizando tecnologia de ponta, a equipa de investigação do IGC, liderada por Ana Domingos (recentemente nomeada para o prémio Novo Nordisk Helmholtz Young Investigator in Diabetes), conseguiu determinar pela primeira vez que, tal como acontece nos órgãos do corpo

humano, também o tecido gordo de ratinhos é inervado por neurónios. Os investigadores conseguiram ver que os terminais destes neurónios encapsulam células gordas. Recorrendo a uma técnica precisa e poderosa designada “optogenética”, os investigadores conseguiram ativar estes neurónios presentes em bolsas de gordura de ratinhos e observaram a degradação da gordura e subsequente redução da massa gorda. Ana Domingos explica: “A ativação local destes neurónios leva à libertação de um neurotransmissor chamado ‘noradrenalina’, que desencadeia uma cascata de sinais nas células gordas que levam à sua degradação. Sem estes neurónios, a hormona leptina é incapaz de induzir a degradação da gordura.”

Estas descobertas trazem uma nova esperança ao tratamento de doenças em que a ação da leptina não é eficientemente processada pelo cérebro, como acontece em alguns casos de obesidade. ■

## Concurso IGC para cientistas em Biologia Humana

A **té 18 de outubro**, está aberto o concurso para recrutar cientistas que queiram desenvolver um programa de investigação em Biologia Humana. Tal como no concurso para recrutamento de líderes de grupo de investigação, a seleção de candidatas a esta posição será feita com base no

percurso de investigação dos candidatos, as suas descobertas e relevância da investigação, excluindo a utilização de indicadores numéricos como o fator de impacto associado às revistas científicas onde foram publicadas as descobertas. Mais informações em [www.igc.gulbenkian.pt](http://www.igc.gulbenkian.pt). ■



© Sofia Ascenso

## Apoio ao doente oncológico em Moçambique

**C**ontribuir para a melhoria dos cuidados integrados ao doente oncológico no Hospital Central de Maputo (HCM), por meio do aperfeiçoamento do diagnóstico, do tratamento e do registo das doenças oncológicas, é o objetivo do projeto “Atenção integrada ao doente oncológico no Hospital Central de Maputo” gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Camões – Instituto de Cooperação e da Língua, I.P., a Fundação Millennium e o Millennium BIM visa fortalecer um conjunto de serviços de diagnóstico e internamento no hospital moçambicano com o apoio técnico do Ipatimup, do Centro Hospitalar de São João do Porto, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, do Hospital Pedro Hispano e do

Hospital Garcia de Orta, através de estágios de formação especializada. Até à data, cerca de 31 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica) do Hospital Central de Maputo foram abrangidos por este protocolo, tendo já realizado estágios por períodos de um a seis meses. Até final de 2016, prevê-se formar um total de 75 profissionais. Para além da formação dos profissionais, o HCM tem beneficiado do apoio da Fundação Gulbenkian na capacitação de alguns dos seus serviços, como é o caso da Anatomia Patológica, Oncologia, Unidade da Dor e Radiologia.

As doenças não transmissíveis, onde se inclui o cancro, foram definidas pelo Governo moçambicano, na sua Declaração da Política Nacional de Saúde, em 2008, como uma das suas prioridades. ■

## Simpósio no IGC

**C**erca de 75 cientistas vindos da Europa, EUA e Austrália reúnem-se no Instituto Gulbenkian de Ciência nos dias **21 e 22 de outubro** para um simpósio sobre microscopia de super-resolução em infeção e imunidade. Com este tipo de microscopia é possível observar células vivas no plano molecular, na ordem dos nanómetros (um milhão de vezes mais pequeno do que um milímetro). A microscopia de super-resolução é vista como uma nova revolução no campo da imagiologia, tendo valido, no ano passado, o Prémio Nobel da Química aos cientistas que a desenvolveram. A sua alta pre-

cisão irá permitir explorar de forma mais exata alguns mecanismos de infeção ou imunológicos, como por exemplo a forma como os patógenos entram nas células dos hospedeiros e quais os mecanismos que permitem que sobrevivam e escapem ao sistema imune do hospedeiro. O simpósio *Super resolution microscopy in infection and immunity* é organizado por Helena Soares (IGC e Centro de Estudos de Doenças Crónicas), Mariana Pinho (Instituto de Tecnologia Química e Biológica), Nuno Moreno (IGC) e Ricardo Henriques (University College London). ■

## Conferência sobre governação integrada

**N**os dias 15 e 16 de outubro, o Auditório 2 da Fundação recebe a conferência internacional Governação integrada: A experiência internacional e desafios para Portugal. O principal objetivo da conferência é procurar soluções para desafios que afetam Portugal a partir da experiência de outros países, com a participação de oradores do Reino Unido, Noruega, Canadá e Holanda, para além dos vários conferencistas portugueses.

O encontro realiza-se no âmbito do Fórum para a Governação Integrada (GovInt), uma rede colaborativa de instituições públicas e privadas que procuram resolução de problemas sociais complexos através de modelos de governação integrada.

A entrada para a conferência é livre, mas é necessária a inscrição prévia em: <http://www.forumgovernacaointegrada.pt/> ■



## Mais ciência em português

**L**ever a ciência em português a crianças e jovens da diáspora portuguesa é a missão da Native Scientist, uma empresa social sem fins lucrativos fundada em 2013 por duas cientistas portuguesas a residir em Londres. Este ano letivo, a Native Scientist contará com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo como objetivo chegar a mais de 600 crianças e a mais dois novos países, para além do Reino Unido, a Alemanha e a Holanda.

Desde a sua criação, a Native Scientist já juntou mais de 40 cientistas portugueses e chegou a 700 crianças lusodescendentes, em cidades como Londres, Cardiff, Edimburgo ou Paris. As sessões, realizadas em língua portuguesa e com a colaboração das coordenações locais do Instituto Camões e das associações de investigadores ou diplomados portugueses PARSUK e AGRAFr, incluem pequenas demonstrações do trabalho dos cientistas e destinam-se a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos. ■



## Apps for Good

**U**ma aplicação móvel para facilitar a comunicação com crianças autistas ficou em primeiro lugar na competição nacional Apps for Good, destinada a alunos dos ensinos básico e secundário e que se realizou em setembro na Fundação Calouste Gulbenkian. A aplicação vencedora, "EBSSA mais especial", foi concebida por estudantes do Agrupamento de Escolas de Santo António, no Barreiro, que desenvolveram um *software* para *smartphones* que ajuda crianças, jovens e adultos com autismo, síndrome de Down e vítimas de acidente vascular cerebral, a superarem dificuldades de comunicação.

A iniciativa Apps for Good tem origem no Reino Unido e desafia alunos dos ensinos básico e secundário a conceberem aplicações para telemóveis, ou outros suportes tecnológicos móveis, com intuítos sociais. A iniciativa realizou-se este ano pela primeira vez em Portugal, envolvendo vários parceiros, entre os quais a Fundação Calouste Gulbenkian (Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano). ■



*Carlota Rodrigues | 19 anos \**

## **“No Bolshoi aprendi a superar-me”**

**AOS OITO ANOS COMEÇOU A APRENDER PIANO E BALLET.**

**O QUE A LEVOU A ESCOLHER A DANÇA?**

Fui conciliando tudo até um determinado momento – o ensino, a dança na Escola de Dança do Conservatório Nacional e a música, onde, para além do piano, tinha também coro e formação musical no Instituto Gregoriano de Lisboa. Aos 13 anos, tornou-se impossível estar focada nas três áreas. Na altura, não foi uma escolha muito difícil: a Escola de Dança, para além da minha escola, já era uma segunda casa. Por isso, decidi dedicar-me só à dança e, como envolve música, ficava sempre com as duas vertentes. A musicalidade é uma das mais importantes qualidades de um bailarino. Como dizem os russos, “nós dançamos a música, com a música, através da música”. Apesar de tudo, espero num futuro próximo ter espaço no horário e voltar a ter umas aulas de piano, por gosto e diversão.

**DEPOIS DE FREQUENTAR O CURSO DE VERÃO DO BOLSHOI**

**BALLET ACADEMY, FOI CONVIDADA A FREQUENTAR A ACADEMIA A TEMPO INTEIRO. O QUE SIGNIFICOU PARA SI ESTA ENTRADA?**

Mudou a minha vida. Senti orgulho e o reconhecimento do meu trabalho desenvolvido até lá no Conservatório, sem o qual não estaria onde estou. Foi uma oportunidade que nunca sonhei ter.

**QUANTAS HORAS TRABALHA POR DIA NUMA ACADEMIA TÃO EXIGENTE COMO A DO BOLSHOI?**

As aulas no Bolshoi são das nove às 18 horas, de segunda a sábado. Temos pequenos intervalos entre as aulas e um horário variado com algumas aulas académicas como Língua Russa, Filosofia, História da Arte, História da Dança ou Política. Pelo menos cinco horas por dia são passadas a



Bolshoi Ballet Academy

dançar, mais os ensaios, que dependem dos espetáculos, e o trabalho individual. Aqui aprendi a superar-me: quando acho que já estou cansada e não consigo, sei que os professores vão insistir nesse momento e ajudar-me a conseguir sempre mais.

**NO FINAL DESTA ANO LETIVO, A CARLOTA PASSA A SER A PRIMEIRA PORTUGUESA A GRADUAR-SE NO BOLSHOI. É UMA GRANDE RESPONSABILIDADE?**

Talvez um bocadinho, sim, mas estou contente. Será uma pequena recompensa depois de tanto esforço, trabalho e dedicação.

**COMO É VIVER EM MOSCOVO?**

É bom. Como é uma cidade plana, aproveito e caminho muito. Tem sempre muitas atividades culturais a preços acessíveis para estudantes. Para além do Teatro Bolshoi, há muitos outros teatros, museus e concertos. Para além de tudo isto, é uma cidade verde, cheia de jardins e parques.

**ONDE SE IMAGINA DAQUI A 10 ANOS?**

Acho que o futuro hoje em dia se constrói passo a passo, dando sempre o meu melhor no presente e tirando prazer no que faço. Estarei feliz a dançar onde me sentir feliz a fazê-lo e fizer feliz quem me vir. Gostava de coreografar e voltar ao piano e tenho a certeza de que dançarei um repertório clássico e contemporâneo. ■

\* Bolsa de Especialização em Dança, no Bolshoi Ballet Academy, em Moscovo

# em outubro



# Últimos dias

Até 19 de outubro

---



Sem titulo, António Cruz

## António Cruz

Um mundo desenhado a luz

Em colaboração com a Cooperativa Árvore.

Curadoria: Laura Soutinho

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DA SEDE (PISO 01)

## Olhos nos Olhos

O Retrato na Coleção do CAM

Curadoria: Isabel Carlos

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DA SEDE

Até 26 de outubro

---



Aspetto da exposição X de Charrua. © Paulo Costa

## X de Charrua

Curadoria: Ana Ruivo e Leonor Nazaré

CAM

## Tensão e Liberdade

Coleções CAM /

Fundación “la Caixa” / MACBA

Curadoria: Isabel Carlos

CAM

## Lourdes Castro

Todos os livros

Curadoria: Paulo Pires do Vale

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DO MUSEU GULBENKIAN

## Meeting point

Fantin-Latour / Manuel Botelho

Curadoria: Helena de Freitas e Raquel Henriques da Silva

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

# Mês de orquestras

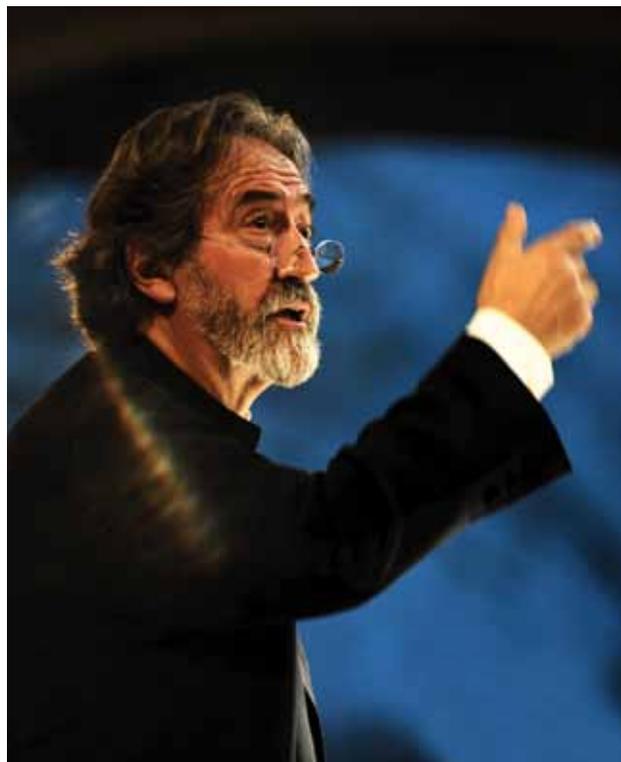


Chamber Orchestra of Europe

**O**utubro é o mês do regresso da Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas ao Grande Auditório (dia 17), dirigida pelo maestro Dietrich Paredes, já conhecido do público da Gulbenkian Música que o viu numa das suas primeiras prestações como maestro à frente desta orquestra em 2012. Antigo violinista, Paredes é um dos filhos diletos da geração El Sistema, criado por José António Abreu, responsável pela formação do maestro estrela deste programa venezuelano – Gustavo Dudamel.

No final do mês, dia 25, regressa também a Orquestra de Câmara da Europa, dirigida desta vez pelo talentoso violinista grego Leonidas Kavakos. Do programa fazem parte o Concerto para Violino em Ré Maior, op. 61 e a *Heroica* (Sinfonia n.º 3) de Beethoven.

Destaque ainda para os vários concertos da Orquestra Gulbenkian. Os primeiros com o Estágio Gulbenkian para Orquestra, dirigidos por Joana Carneiro, a 8 e 9, com a participação do pianista Conrad Tao. Paul McCreech (15 e 16) e David Zinman (22 e 23) vão estar também à frente da Orquestra Gulbenkian que voltará a ser dirigida por Joana Carneiro (29 e 30), com um programa que promete “agitar” o público do Grande Auditório, que passa por Bernstein, Villa-Lobos, Silvestre Revueltas e uma nova obra de Aylton



Jordi Savall © David Iganaszewski



Sinfônica Juvenil de Caracas



Otello

Escobar, encomenda no âmbito da parceria SP-LX – Música contemporânea do Brasil e de Portugal.

Ariana Savall chega antes do seu pai ao palco da Fundação, com o projeto Hirundo Maris “uma viagem que liga o Mediterrâneo ao mar do Norte” (4 de outubro). Jordi Savall regressará a 11 com o Hespèrion XXI para interpretar a *Europa Musical 1500-1700*.

Duas óperas de Verdi, *Il Trovatore* (dia 3) e *Otello* (dia 24), bem como *Tannhäuser* de Wagner (dia 31) assinalam o início das transmissões ao vivo da Metropolitan Opera de Nova Iorque. ■



Joana Carneiro © Dr. Dave Weiland



## Dia D

# Início da temporada do Descobrir

*A 10 de outubro, o Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência lança a sua temporada 2015/16 com o Dia D, este ano dedicado à matéria-prima. Um dia repleto de atividades para todas as idades, nos vários espaços da Fundação Calouste Gulbenkian.*

**P**ara os maiores de seis anos, *Quadros vivos* é uma oficina de fotografia e compilação de paisagens onde o “eu” é a matéria-prima e ferramenta de trabalho criativo. Com o Jardim da Fundação como cenário, vão ser construídos pequenos murais a partir de fotografias de quadros vivos sugeridos pelos corpos dos participantes e pela paisagem que os rodeia.

Já no Hall da zona de congressos, decorre *It's all yours*. Esta instalação do coletivo espanhol Basurama, sobre o lixo e o desperdício, convida os participantes, de qualquer idade, para uma piscina de resíduos onde poderão observar a memória da Fundação através do seu lixo, e, num processo de prolongamento da vida dessa matéria, transformá-la numa lembrança do Dia D.

Durante todo o dia, no Auditório 3, a SAS Orkestra de Rádios, um coletivo de artistas das áreas da música, da performance e das artes plásticas, promove três atividades diferentes. Às 10h30 e 14h30, em *Experimentação PDF – Participa Descobre Faz*, propõe a exploração musical, tátil





e lúdica dos instrumentos musicais que constroem a partir de antenas e rádios. Com sessões às 12h15 e às 16h15, a Orkestra promove um **Workshop de criação musical** coletiva. O principal enfoque desta oficina é proporcionar uma relação de proximidade com o público numa performance interativa, em que os participantes se tornam instrumentistas. A seguir, às 17h, a SAS Orkestra de Rádios dá o concerto **Binómio**, a partir de ondas de rádio e da manipulação dos instrumentos através do tacto.

Ainda no território musical, **Plim! Paisagem de sons** é um acontecimento musical performativo para maiores de dois anos, em que a voz, o corpo e os objetos são utilizados para produzir música, e **Tábua de marés – um solo de água** recorre a objetos sonoros e à amplificação e manipulação do som da água para criar momentos musicais de interação com o público.

No átrio da exposição *Olhos nos Olhos*, **Descreve! Desenha! Flash! Este sou eu?!** convida os participantes a serem retratados por um desenhador-retratista que os escuta mas não os vê. Poderá uma descrição resultar num retrato fiel?

**De flores e pássaros: um tapete ou um jardim?** é uma oficina de artes visuais, concebida e orientada pela equipa educativa do Museu Calouste Gulbenkian. Ao longo do dia, vários grupos vão poder construir um tapete inspirado no Jardim Gulbenkian. A construção a partir da natureza que rodeia a Fundação também se aplica em **O Grande Tear**, uma oficina de tecelagem que vai construir teares com fibras, ramos, folhas e flores.

Para os maiores de 12 anos, **Photomatter** utiliza a fotografia como matéria-prima. Aqui, a ideia é aprender a construir narrativas visuais e a transformar uma tábua de madeira – mãe de todas as matérias – no papel, no lápis, na borracha,



na régua e na personagem principal de um conto fotográfico. O dia D marca também o regresso de **De Papel**, um espetáculo de marionetas criado pela companhia chilena Silencio Blanco, com quatro sessões no Anfiteatro ao ar livre.

Para fechar o dia, o Coro Juvenil da Universidade de Lisboa dá um concerto no Grande Auditório, às 18h. Com o título **Mundsica**, esta atuação é uma viagem pela música de todo o mundo, de várias épocas, das danças sérvias aos rituais zulus, passando pela música japonesa. ■

Mais informações: [www.gulbenkian.pt/descobrir](http://www.gulbenkian.pt/descobrir)



## Infâncias digitais

**E**ntre 2008 e 2013, a socióloga Ana Nunes de Almeida coordenou um estudo com vários investigadores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, financiado pela Fundação Gulbenkian, sobre as crianças e a internet, os seus usos na escola e em casa. Perante a democratização do acesso às novas tecnologias e a sua entrada massiva nas escolas, o que pode ser visto quase como um “choque tecnológico”, perguntavam-se os investigadores se ao forte investimento público realizado corresponderiam “mudanças pedagógicas qualitativamente inovadoras nos modos de ensinar e aprender”. Este estudo pretendia também indagar se a escola “contribui para promover igualdade de oportunidades digitais entre crianças provenientes de meios sociais muito diferentes entre si”, ou se, ao invés, as tecnologias aumentam as distâncias entre as crianças.

O estudo desenvolvido em três fases distintas procurou identificar a presença e as apropriações da internet no dia a dia das crianças em Portugal, partindo de questionários a uma amostra estratificada de três mil alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Além disso, o grupo de investigadores fez entrevistas qualitativas a crianças e ensaiou uma abordagem de “cariz etnográfico”, que remetia para observação de “crianças diante do computador” em casa.

O livro pormenoriza e explicita as várias fases do estudo, mostrando também os usos e as representações destas novas infâncias digitais, não esquecendo os riscos nem as relações educativas tradicionais entre pais e filhos. ■

### OUTRAS EDIÇÕES:

#### Os Livros e a Leitura: desafios da era digital

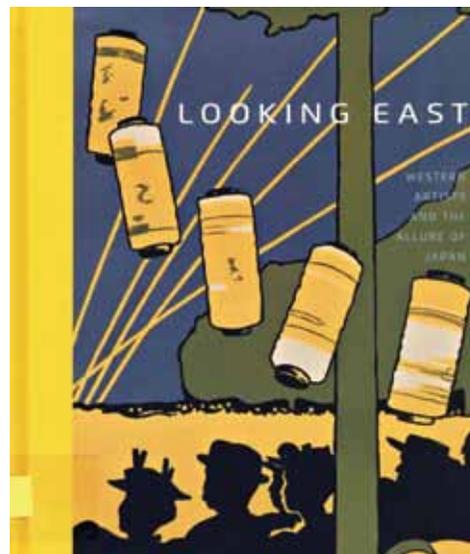
Vários autores

#### E a estética onde fica? Conversas sobre Arte e Educação

Conceição Lopes, Ana Galvão Lucas, Natália Pais

# Catálogos de Exposições na **Biblioteca de Arte**

**A** última hipótese para visitar a exposição *Looking East: Western artists and the allure of Japan* será no Asian Arts Museum, em São Francisco, entre 30 de outubro e 16 de fevereiro. Organizada pelo Museum of Fine Arts (MFA) de Boston – que possui uma valiosa coleção de arte japonesa –, esta exposição foi inaugurada em janeiro de 2014, no First Center for the Visual Arts de Nashville, e passou depois, respectivamente, por museus de Tóquio, Quioto e Nagoya e do Quebec. Para os visitantes admirarem foram escolhidas cerca de 160 peças, que incluem pinturas, desenhos, gravuras e objetos de artes decorativas, tanto de artistas japoneses, como europeus e americanos que integram as coleções do MFA, e entre os quais se contam Hokusai, Matisse, Degas, Mary Cassat, Louis Tiffany e William H. Bradley. O gosto do Ocidente pela arte do Extremo Oriente começou no século XVI, mas foi a abertura do Japão ao comércio com o exterior, em 1858, e as exposições universais, a partir de 1851, que vieram ajudar a difundir-lo rapidamente junto de um público mais alargado e a transformá-lo numa moda. Dela nasceu o “japonismo”, termo criado pelo crítico e impressor francês Philippe Burty, em 1872, para designar a influência que a arte e a cultura japonesas desempenharam nas obras de artistas ocidentais da segunda metade do século XIX, como Monet, Van Gogh, Gauguin ou Edward Munch. Para acompanhar esta exposição, o MFA publicou um catálogo cuja responsabilidade editorial pertenceu a Helen Burnham, com a colaboração de Sarah E. Thompson e Jane E. Braun, todas curadoras naquele museu. O catálogo tem dois textos: o da introdução, intitulado “The allure of Japan”, de Helen Burnham, e outro sobre as gravuras “From the other side: Japanese prints at home”, escrito por Sarah Thompson, que se desdobra em quatro temas – “Women”, “City life”, “Nature” e “Landscape”. Existe ainda uma bibliografia e numerosas reproduções das obras em exposição. ■



**U**ma das grandes exposições com que o Centre Georges Pompidou (CGP) assinalou o final do século XX e a entrada no novo milénio teve como tema a criação artística contemporânea na perspetiva da diferença sexual, embora tratando-o de forma a evitar a oposição redutora entre uma criação “masculina” e uma “feminina”. Intitulada *Féminin-Masculin, le sexe de l'art*, esta exposição – que ocupou a grande galeria do CGP entre 25 de outubro de 1995 e 12 de fevereiro de 1996 – teve como pressuposto curatorial mostrar, para além de uma abordagem cronológica, de que forma muitos artistas do século XX desestabilizaram com as suas obras determinismos biológicos, anatómicos e culturais que tradicionalmente sempre foram associadas ao sexo. Mostraram-se 500 obras – pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo e filme – de 100 artistas de várias gerações e nacionalidades, tendo alguns deles criado propositadamente uma obra para a exposição. Entre os artistas escolhidos estiveram Marcel Duchamp, A. Giacometti, Picasso, Jackson Pollock, Louise Bourgeois, Marlène Dumas, Annette Messager, Bruce Nauman, Rebecca Horn, Gilbert & George, Lygia Clark... O extenso catálogo publicado na altura pela editora francesa Gallimard, a italiana Electa e o CGP teve a conceção editorial de Marie-Laure

Bernadec e Bernard Marcadé, que foram também os curadores principais da exposição. Pelo conjunto de textos reunidos – e dos autores que os escreveram, pois para além dos curadores, o catálogo contém 13 ensaios de outros tantos historiadores e críticos de arte, entre os quais Rosalind Krauss –, pelas reproduções das obras expostas, cuja apresentação segue as cinco divisões temáticas da exposição, pelo glossário orientado, a bibliografia e a biobibliografia seletiva dos artistas, este catálogo é, sem dúvida, um valioso contributo para o estudo do tema que animou a exposição que o motivou. ■

# Museu Calouste Gulbenkian

## Vitêlio

**T**rata-se de uma cópia de um busto romano de mármore, datável de 130-140 d.C., conhecido como *Vitêlio Grimani*. O nome vem do seu primeiro proprietário – o cardeal Domenico Grimani (1461-1523) –, grande colecionador de antiguidades, doadas por sua morte à República de Veneza. É provável que o busto original, que hoje faz parte das coleções do Museu Arqueológico Nacional de Veneza, tenha sido encontrado aquando das escavações levadas a efeito, por volta de 1505, no sítio do palácio do cardeal Grimani na Via Rasella, em Roma. O certo é que este retrato, maior que o natural, de um homem já no final da meia-idade, de rosto quadrado, sobrolho franzido, boca de cantos descaídos, pescoço taurino e cabelos encaracolados, exerceu um fascínio sem par desde a sua descoberta. Na verdade, dele foram feitas réplicas em todas as épocas, tornando-o o retrato mais copiado da História.

A identificação do retratado com o imperador Vitêlio (15-69 d.C.), mais do que uma evidência comprovada, é sobretudo resultado de um desejo de identificação de retratos de desconhecidos por parte do comércio artístico da altura. Os retratos de desconhecidos, por mais bem esculpidos que fossem, não tinham interesse para os colecionadores, enquanto os de personagens famosas eram tidos em grande apreço, alcançando valores monetários mais elevados. Embora o único retrato de Vitêlio com garantia de autenticidade nos seja dado através das moedas contemporâneas, em que vemos um imperador diferente no perfil e no penteado, a versão que passou à História foi a de um imperador voraz, cruel e devasso, provavelmente vítima de uma tradição biográfica hostil, impulsionada pelo seu sucessor e assassino, o imperador Vespasiano, e corroborada pelos relatos literários coevos.

Existem cópias do Vitêlio Grimani em todos os tamanhos e materiais. No exemplar presente, que fez parte de duas coleções famosíssimas em Inglaterra, antes de ser adquirido por Calouste Gulbenkian, encontramos associados dois materiais de exceção: o pórfiro de tonalidade rubi e o alabastro opaco, ambos extremamente caros e muito procurados devido às suas qualidades decorativas.

O primeiro proprietário deste busto foi William Beckford (1760-1844), milionário e colecionador excêntrico, senhor de

uma imensa fortuna que paulatinamente esbanjou ao longo da vida. Ficou célebre a sua passagem e permanência de alguns meses em Portugal, em 1787, habitando em Sintra e em Lisboa, onde conviveu com a nobreza portuguesa. Beckford era um colecionador compulsivo e instável, que vendia frequentemente obras da sua coleção para mais tarde as voltar a comprar. Com interesses focados na arte medieval e no *Quattrocento* italiano, reza a história que a Beckford não agradavam de sobremaneira os mármore clássicos, tão ao gosto do típico colecionador inglês da classe alta. Talvez por isso se tenha desfeito do busto de Vitêlio, muito antes de pôr à venda a casa onde albergava a sua coleção de arte.

O segundo proprietário célebre do busto do imperador Vitêlio foi Thomas Hope (1769-1831), colecionador com interesses múltiplos e conhecimentos profundos da História da Antiguidade, apostado em reformar o gosto inglês em matéria de *design*. Foi ele que utilizou pela primeira vez a expressão “decoreção de interiores”, certamente inspirado no *Recueil de décorations intérieures*, editado em fascículos, a partir de 1801, por Percier e Fontaine. *Household Furniture*, a sua monografia de 1807, de que Gulbenkian adquiriu um exemplar, foi dedicada à casa de Duchess Street, adquirida em 1799, para alojar as suas coleções de arte. Esta casa-museu passou a estar aberta a visitantes cosmopolitas, e mais tarde à generalidade do público, mediante o pagamento de entrada, servindo de modelo do “gosto inglês” no início do século XIX e contribuindo para elevar o nível do *design* das artes e ofícios da época. ■

**Maria Rosa Figueiredo**

*Vitêlio*

Roma, século XVIII

Pórfiro e alabastro

71,5 x 39,5 x 31,5 cm

**Proveniência:** William Beckford, átrio de entrada de Fonthill; Philips, Fonthill, Wiltshire; venda Philips 19-22 agosto 1801; adquirido por Thomas Hope; Lord Francis Hope Pelham-Clinton-Hope por herança; adquirida por intermédio de Gudénian na venda desta coleção, realizada na Christie’s, Londres, 23-24 julho 1917, lote 224.

Inv. 683



# Temporada 2015/16

**Escolas e outras  
instituições  
educativas**  
Marcações abertas

**Crianças, famílias  
e adultos**  
Bilhetes à venda

 **GULBENKIAN  
DESCOBRIR**



[www.gulbenkian.pt/descobrir](http://www.gulbenkian.pt/descobrir)

Informações e reservas: 217 823 800 / [descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)